



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB PLANALTINA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**A VISÃO DOS PROFESSORES PRECEPTORES SOBRE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTERDISCIPLINAR**

WAGNEER CARDOSO CIRQUEIRA
VIVIANE APARECIDA DA SILVA FALCOMER

Brasília – DF

2019



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB PLANALTINA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

A VISÃO DOS PROFESSORES PRECEPTORES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTERDISCIPLINAR

**WAGNEER CARDOSO CIRQUEIRA
VIVIANE APARECIDA DA SILVA FALCOMER**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora, como
exigência parcial para a obtenção de título
de Licenciado em Ciências Naturais, da
Faculdade UnB Planaltina, sob a
orientação da Prof. (a). Dr (a). Viviane A. da
Silva Falcomer.**

Brasília – DF

2019

Dedicatória

Ao desafio de tornar palpável a realização de um sonho diante da incansável busca pelo conhecimento. Agradeço primeiramente a Deus por me encorajar ao longo dessa caminhada, na qual se tornou objetivo desses quatro anos. À minha mãe e irmãos por terem me apoiado frente as dificuldades que me deparei. Amigos, familiares e professores que estiveram ao meu lado, e em especial a minha orientadora que me fez acreditar e depositou em mim confiança e dedicação para realização desse trabalho.

RESUMO

O estágio supervisionado ainda é tido como primeiro contato do futuro professor com a realidade escolar, porém este ainda é muito questionado sobre as dificuldades encontradas na escola. Deste modo, a utilização de diferentes metodologias e estratégias de ensino no estágio supervisionado podem facilitar o ingresso do licenciando no contexto da escola. Assim a interdisciplinaridade aparece como alternativa ao contexto vivido por professores, estagiários e estudantes. O estágio supervisionado em ensino de ciências naturais 4 (ESECN4) do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, propõe a realização de um projeto interdisciplinar como uma experiência que seja inovadora e que envolva grande parte da comunidade escolar. Dessa forma, essa pesquisa verificou, por meio da aplicação de questionário online com 13 professores preceptores de estagiários de ESECN4 atuantes na educação básica de ensino, a visão que esses professores têm acerca dessa prática. Idealizado para se adquirir experiências, o estágio supervisionado converge para troca de saberes importantes para uma educação reflexiva e consciente de suas práticas.

Palavras-chaves: estágio supervisionado; prática Interdisciplinar; ensino de ciências

ABSTRACT

The supervised internship is still seen as the first contact of the future teacher with the school reality, but this one is still much questioned about the difficulties found in the school. Thus, the use of different methodologies and teaching strategies in the supervised stage can facilitate the admission of the graduates in the context of the school. Thus, interdisciplinary appears as an alternative to the context experienced by teachers, trainees and students. The Supervised Natural Sciences Teaching Stage 4 (ESECN4) of the undergraduate course in Natural Sciences at the University of Brasília proposes the realization of an interdisciplinary project as an experience that is innovative and involves a large part of the school community. Thus, this research verified, through the application of an online questionnaire with 13 preceptor teachers of ESECN4 trainees working in basic education, the view that these teachers have about this practice. Idealized to gain experience, the supervised stage converges to exchange important knowledge for a reflexive and conscious education of its practices.

Keywords: supervised internship; Interdisciplinary practice; science teaching

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	7
3.	METODOLOGIA	10
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
	APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	28
	APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO.....	29

1. INTRODUÇÃO

A experiência do estágio é muitas vezes o primeiro contato com realidade docente. Dessa forma, a figura do professor preceptor, ou seja, aquele que recebe o estagiário em sala de aula, é de suma importância, pois a troca de experiências entre o estagiário e esse profissional pode proporcionar melhorias para uma formação de qualidade dos futuros professores e assim dirimir os problemas frente ao ensino (SOUZA e BERNARDES, 2015). Assim os estágios supervisionados em cursos de licenciaturas são importantes para agregar oportunidades na articulação entre o conhecimento teórico e a prática vivenciados durante o exercício da docência em instituições da educação básica, além de possibilitar entendimento sobre a realidade escolar.

Diante dessa perspectiva, Silva e Schnetzler (2008), admitem que, no Brasil, ainda existem algumas limitações na articulação teoria-prática, apontando principalmente as dificuldades dessa articulação entre escolas e universidades, ocasionando assim uma necessidade de integrar elementos teóricos metodológicos que deem embasamentos para melhorar tal articulação.

A interdisciplinaridade pode ser uma abordagem metodológica que auxilia nessa articulação, contudo Kleiman e Moraes (1999) apontam para as dificuldades encontradas pelos docentes na prática de projetos interdisciplinares, por terem vivenciado ao longo de sua formação uma visão positivista e fragmentada. Tal afirmação nos remete a uma estrutura educacional com conteúdos trabalhados de forma fragmentada na qual os professores tendem a repetir a estrutura que já lhe era internalizada durante sua formação e, por conseguinte perpetuando-os até os dias atuais.

Diante dessas dificuldades Santomé (1998, p. 66) afirma que,

[...] a interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas, sobretudo uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações.

Ademais, ainda existe a insegurança dos professores em trabalhar projetos interdisciplinares já evidenciada por Nogueira (1998), que expõem o medo dos professores em administrar atividades ligeiramente apartadas do seu domínio por medo da fuga ao programa curricular.

Para preencher a lacuna da prática interdisciplinar na escola e na tentativa de se promover o encontro entre disciplinas de forma a conectá-las e assim constituir ligações capazes de enriquecer a educação, a disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Naturais 4 (ESECN4), do Curso de Ciências Naturais da Universidade de Brasília (UnB) - Faculdade de Planaltina, tem como objetivo trabalhar a interdisciplinaridade na educação básica e proporcionar aos seus discentes uma visão ampliada do planejamento e/ou desenvolvimento de um projeto interdisciplinar.

Essa disciplina vai de encontro com Tardif (2012), que acredita que são as relações mediadas pelo trabalho que podem fornecer subsídios para enfrentar e solucionar situações presentes no cotidiano.

A disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Naturais 4 (ESECN4) possui, no seu conteúdo programático, o desenvolvimento, aplicação e avaliação de um projeto de cunho interdisciplinar acerca de temas transversais e/ou de temáticas da comunidade escolar. Por isso, essa pesquisa tem como principal objetivo conhecer a visão que os professores preceptores têm sobre a prática formativa interdisciplinar durante o estágio supervisionado de ensino em Ciências Naturais.

Almejando alcançar o objetivo principal temos os objetivos específicos de:

- Identificar e conhecer os professores que recebem alunos para a realização do ESECN4.
- Coletar informações a respeito da visão dos professores sobre o trabalho interdisciplinar desenvolvido na escola.
- Identificar as principais dificuldades encontradas nas atividades desenvolvidas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A partir do tema proposto sobre a visão que os professores preceptores têm sobre a interdisciplinaridade e sobre a prática formativa interdisciplinar durante o estágio supervisionado de ensino em Ciências, foram feitas as seguintes buscas na plataforma de trabalhos científicos *Google acadêmico*: "estagio supervisionado" + "ensino de ciências naturais" + "interdisciplinaridade" + "ensino fundamental", apresentando 206 resultados no período de dez anos entre 2007 a 2017. Dentre os

resultados foram analisados quatro artigos relacionados ao tema conforme segue o quadro 1.

Os artigos que não foram analisados discorriam sobre outros assuntos, por se tratarem de abordagens metodológicas destinadas a outras áreas do conhecimento. Algumas referências ainda não discorriam sobre o estágio supervisionado, tomando como ênfase sempre a questão da interdisciplinaridade.

Quadro 1: Relação dos trabalhos estudados

Artigos		
Autores	Título	Ano/Publicação
Berenice Lurdes Borssoi	O estágio na formação Docente: da teoria à prática, ação-reflexão.	2008
Francisca Cristina de Oliveira e Pires	O papel do Professor Orientador na efetiva-ação do estágio: Múltiplas visões	2012
Renata Vieira Souza/Maria Beatriz Junqueira Bernardes	Estágio supervisionado: O papel do Professor regente na formação dos Licenciandos	2015
Roseane Freitas Fernandes/Roseline Beatriz Strieder	Questionamentos e opiniões de professores de Ciências da Natureza sobre Educação CTS	2016

Borssoi (2008) defende que o estágio caminhe numa visão dialética, onde todos os envolvidos possam argumentar discutir, refletir e dialogar as práticas vivenciadas na escola. O trabalho se baseia na análise de bibliografias que tem como pressuposto tornar nítido as experiências vivenciadas no processo de formação do professor fornecidos pelos cursos de licenciatura, que por sua vez contribui para o ensino-aprendizagem, pesquisa e investigação. Possibilitando assim repensar essas práticas levando em consideração as particularidades de cada contexto escolar, almejando sempre uma conduta capaz de se permear dentre as diferentes áreas dos saberes.

De acordo com Pires (2012), o professor preceptor, pela sua visão privilegiada sobre o espaço escolar, pode auxiliar o estagiário sobre o entendimento do saber escolar, um saber docente que só vêm com a experiência ao longo do tempo. Para essa afirmação o autor realizou uma pesquisa por meio de uma entrevista com professores preceptores de alunos das licenciaturas de uma Universidade Federal. Destaca que a troca de saberes assuma papel principal para que haja diálogo e compreensão, pois, ambos estão inseridos no mesmo contexto.

Para Souza e Bernardes, (2015), é necessário repensar os rumos que se tem esperado do estágio supervisionado nos campos de ensino da educação básica com o intuito de atribuir valores aos professores preceptores de estagiários para que assim alcance um estágio com eficiência e propicie uma melhor inter-relação com a teoria e prática que se tem discutido dentro dos cursos de licenciatura. Elas chegaram a essa conclusão após realizar a pesquisa com os professores regentes atuantes nos ensinos fundamental e médio das áreas de Geografia, História, Biologia, Física, Matemática e Química em escolas públicas. Para compreender como os próprios professores se veem na formação inicial dos estagiários utilizou-se da aplicação de questionário semiestruturado aos professores.

Embora a prática interdisciplinar seja um tema que tenha tomado bastante relevância em debates educacionais, notadamente este ainda carece de esclarecimentos diante da comunidade docente. Sendo assim, é necessário continuar refletindo sobre suas práticas e como se deve interligar e contextualizar os diferentes conhecimentos teóricos, para que então possibilite uma reflexão sistematizada direcionando melhor seu trabalho.

De acordo com Fernandes e Strieder (2016), uma visão estritamente disciplinar não é suficiente para compreender indagações sociais que permeiam entre a ciência e tecnologia. Para atingir a interdisciplinaridade deve haver uma interação entre o relacionar conhecimentos científico e tecnológico sobre as questões sociais e, então fazer com que alunos e professores sejam formadores de opinião, tornando-os cada vez mais críticos diante das diferenças relacionadas aos seus contextos sociais. Portanto o estudo foi pautado na aplicação de uma pesquisa que se desenvolveu a partir das concepções de professores atuantes no ensino médio, de escolas públicas, licenciados em Química, Física e Biologia sobre os desafios e potencialidades encontrados para se implementar a proposta da interdisciplinaridade nas escolas.

Dessa forma toma-se como verdade que a preparação do futuro professor está pautada no convívio e no fazer propriamente dito sobre sua visão como educador onde está inserido no ambiente escolar, e na relação professor aluno, bem como na troca de experiências com os que o circundam.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi de cunho qualitativo, pois de acordo com Gibbs (2009), a pesquisa qualitativa é uma questão de interpretação daquilo que os participantes dizem ou fazem.

Estudo este direcionado restritamente para os professores que receberam em algum momento estagiários da disciplina de ESECN4 do curso de LCN da Faculdade UnB Planaltina, concentrados sua grande maioria em duas Coordenações Regionais de Ensino (CRE) de Planaltina e Sobradinho ambas inseridas no contexto do Ensino público do Distrito Federal. Para averiguar as visões dos professores identificados na pesquisa como preceptores, sobre a prática interdisciplinar desenvolvida durante o ESECN4, a pesquisa foi aplicada nos meses de novembro e dezembro de 2018.

Em comum acordo para que efetivassem suas contribuições diante desse trabalho, os professores preceptores se propuseram a estabelecer uma parceria tomando conhecimento por meio do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 1), no qual foram elucidados sobre sua participação e contribuição para formação técnico científico perante essa Universidade, sendo-lhes garantido o sigilo, bem como tornando-o voluntário sua participação na pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi um questionário online (Apêndice 2), possuindo ao todo 14 perguntas, sendo 11 objetivas e 3 subjetivas. Participaram da pesquisa 13 professores identificados por sequencial numérico de 1 a 13 de acordo com a ordem de resposta do questionário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O componente curricular de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Naturais 4 (ESECN4) tem por objetivo o desenvolvimento de um projeto de cunho interdisciplinar e a elaboração de artigo científico, discorrendo sobre suas experiências por meio dessa prática.

Ao estabelecer contato com a escola, direção e professor regente o estagiário esclarece a necessidade de desenvolver o projeto interdisciplinarmente no qual seja envolvido um ou mais professores de outras áreas do conhecimento além do professor de ciências. Essa exigência está de acordo com Sales *et al.* (2007) que destacam que é por meio do desenvolvimento de formas de se relacionar e associações colaborativas que se pode alcançar mudanças nas práticas de ensino.

Dos 15 professores convidados a participarem da pesquisa por meio de e-mail, apenas 13 responderam ao questionário proposto. Vale ressaltar que algumas perguntas não foram respondidas por todos os professores. O questionário foi destinado somente aos professores que em algum momento receberam alunos oriundos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e que estavam desenvolvendo o projeto interdisciplinar durante o ESECN4 como proposto pelo componente curricular do curso.

Desses, 8 professores receberam os estagiários durante o ano da pesquisa, enquanto 5 professores tinham recebido os estagiários em anos anteriores. Em sua grande maioria (92,3%) os professores preceptores já haviam tido contato com a abordagem interdisciplinar.

Diante disso o quadro 2 abaixo demonstra as visões dos preceptores quanto a exigência da abordagem interdisciplinar durante o estágio supervisionado.

Quadro 2: Respostas dos professores preceptores para a pergunta 4 do questionário.

<i>Respondentes</i>	<i>O que você achou da exigência de uma abordagem interdisciplinar no estágio supervisionado?</i>
<i>Professor 1</i>	Uma troca positiva de experiências.
<i>Professor 2</i>	Uma proposta válida, com resultados muito positivos.
<i>Professor 3</i>	O estágio focado em uma perspectiva interdisciplinar fomenta aos licenciandos e docentes preceptores, momentos de parceria com os professores de outras áreas, ampliando a conexão entre os saberes, ao favorecer o planejamento

	colaborativo. Esse formato de estágio é mais interessante do que o anterior, que possuía o foco voltado para o ensino médio.
<i>Professor 4</i>	Excelente ideia, pois sou adepta a partilha, onde tem mais cabeças pensando o resultado é sempre melhor...
<i>Professor 5</i>	Muito boa.
<i>Professor 6</i>	Muito interessante, pois há muito tempo trabalhamos a interdisciplinaridade na escola, possibilitando ao aluno um trâmite de conhecimento nas diversas áreas do conhecimento.
<i>Professor 7</i>	Excelente, pois os problemas reais e fenômenos naturais são complexos e exigem a soma de saberes em sua resolutividade.
<i>Professor 8</i>	Super. Interessante e necessária, pois os estagiários já devem ter uma iniciação a interdisciplinaridade na formação, para quando for ministrar aulas, saber trabalhar em parceria com outras matérias.
<i>Professor 9</i>	Interessante para os alunos e professores. Uma chance de aprender que tudo está interligado.
<i>Professor 10</i>	Oportunidade de entender que o conhecimento não é organizado em caixinhas compartimentadas, mas que ambas as áreas conversam entre si, e isso é extremamente relevante na formação de professores.
<i>Professor 11</i>	Achei interessante, no entanto nesta oportunidade com o estagiário atuei sem outros professores. E tenho percebido por

	experiências interdisciplinares anteriores que a presença de dois ou mais professores de áreas diferentes do conhecimento simultaneamente na sala ou no planejamento é mais produtiva e enriquecedora.
<i>Professor 12</i>	Não me recordo para falar a verdade, na época do estágio ocorreu uma greve nas escolas públicas e isso modificou um pouco a dinâmica da disciplina.

Diante dos esclarecimentos sobre o questionamento realizado nota-se uma boa receptividade quanto a ideia de trabalhar em conjunto e/ou em comum acordo com outros professores. Também apontam ser importante que os estudantes ainda durante a Universidade vivenciem essa ideia de compartilhar conhecimentos e o planejamento em conjunto como é possível constatar nas seguintes falas:

“O estágio focado em uma perspectiva interdisciplinar fomenta aos licenciandos e docentes preceptores, momentos de parceria com os professores de outras áreas, ampliando a conexão entre os saberes, ao favorecer o planejamento” (Professor 3).

“Excelente ideia, pois sou adepta a partilha, onde tem mais cabeças pensando o resultado é sempre melhor...” (Professor 4).

“(...) e tenho percebido por experiências interdisciplinares anteriores que a presença de dois ou mais professores de áreas diferentes do conhecimento simultaneamente na sala ou no planejamento é mais produtiva e enriquecedora” (Professor 11).

Muitos desses professores compartilham da ideia de que o estágio com essa proposta é interessante, ressaltando pontos e aspectos que de fato conseguem ser reconhecidos no exercício da prática interdisciplinar a que foram submetidos, e que outrora não tenha sido esclarecido justamente por não experienciarem esse tipo de método.

“Super. Interessante e necessária, pois os estagiários já devem ter uma iniciação a interdisciplinaridade na formação, para quando for ministrar aulas, saber trabalhar em parceria com outras matérias”. (Professor 8).

“Interessante para os alunos e professores. Uma chance de aprender que tudo está interligado.” (Professor 9).

“Oportunidade de entender que o conhecimento não é organizado em caixinhas compartimentadas, mas que ambas as áreas conversam entre si, e isso é extremamente relevante na formação de professores.” (Professor 10).

Ainda que presente os desafios sobre o trabalho em equipe, tal perspectiva consegue estabelecer diálogos e reflexões mesmo que ainda iniciais, e por mais tímida que seja essa iniciativa o trabalho tende a consolidar tais práticas visando sempre projetar melhorias significativas frente ao ensino.

Apesar de afirmarem a importância do trabalho em equipe no desenvolvimento de propostas interdisciplinares, o gráfico 1 mostra que mais de 30% dos professores trabalharam sozinhos durante as atividades de ESECN4.

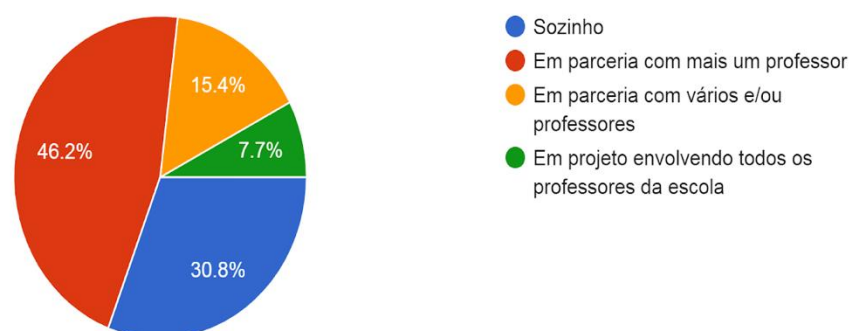


Gráfico 1: Análise percentual das respostas dos professores referente a pergunta 3 do questionário.

Para alcançar a forma de trabalhar interdisciplinarmente se faz importante não se ater apenas na interconexão das diferentes áreas dos saberes, trabalhar a interdisciplinaridade requer esforço de todos envolvidos nessa complexa tarefa, não apenas de um professor, pois é desejável diálogo produtivo dentro do âmbito escolar.

A busca por parcerias é uma tentativa de tornar eficaz a prática do diálogo entre professores, estagiários, alunos e comunidade escolar.

Japiassú (1976) enfatiza isso ao destacar “a interdisciplinaridade como uma interação entre as disciplinas, bem como a intensidade da troca que se dá entre os especialistas das diferentes áreas.”

Os professores preceptores foram questionados (questão 5) sobre como consideram a prática interdisciplinar desenvolvida pelos alunos, marcando uma das seguintes variáveis: se atingiram perfeitamente, parcialmente ou se não conseguiram atingir a proposta.

Perante o que consideram trabalhar interdisciplinarmente, foi possível perceber que 53,8%, ou seja, mais da metade dos preceptores relataram ter alcançado plenamente a interdisciplinaridade, e os demais (46,2%) acreditam ter atingido parcialmente a proposta interdisciplinar. Miranda (2008) e Fazenda (2011), ressaltam para a compreensão da terminologia pelo professor ou seja, do que de fato entendem por interdisciplinaridade, pois há vários entendimentos sobre essa abordagem. Nessa direção Araújo (2017), destaca para as diferentes concepções a respeito da interdisciplinaridade, tendo em vista que por mais que sejam arraigados de conceitos confusos e ainda incompletos, estes podem ser fortemente influenciados pelas características presentes em outras abordagens tais como: a multidisciplinar e a pluridisciplinar, uma vez já corroborado por Fazenda, (2009, 2011); Lenoir e Larose, (1998), que reflete sobre os conceitos já pré-entendidos ocasionados pela vivência e reflexos da prática do fazer interdisciplinaridade definidos pelos entendimentos do papel social dessa abordagem.

Em complementação a pergunta anterior os professores qualificaram a interdisciplinaridade das atividades desenvolvidas durante a realização do estágio 4, atribuindo notas numa escala de um a cinco, onde um corresponde ao não alcance da interdisciplinaridade e cinco para o alcance completo da interdisciplinaridade na visão deles. A totalidade das respostas dispuseram notas iguais ou superior a três o que demonstra que a atividade desenvolvida atingiu parcialmente ou plenamente a interdisciplinaridade. Vale ressaltar que 38,5% dos professores preceptores atribuíram nota 5, considerando que a interdisciplinaridade foi completamente efetivada. Essas respostas vão ao encontro das respostas da questão anterior, reafirmando que a efetivação da interdisciplinaridade na escola é factível.

A atividade interdisciplinar desenvolvida procura superar os caminhos de uma educação ainda fragmentada, e por conseguinte torná-la inovadora e reflexiva diante de suas próprias práticas. Desta forma, os professores foram indagados se por meio da atividade desenvolvida seus alunos interligaram as diferentes áreas dos saberes.

Partindo dessa premissa os preceptores puderam designar notas de um a cinco onde as atribuídas a um revela que atividade não foi satisfeita completamente e as notas iguais a cinco conseguiram obter satisfação em sua completude.

Na literatura são relatadas várias dificuldades encontradas pelos professores para a efetivação da prática interdisciplinar na educação básica, entre elas está a falta do “espírito de equipe” aos professores (AUGUSTO e CALDEIRA, 2007). Entretanto, ao serem questionados sobre o exercício do diálogo e do planejamento em conjunto com os demais professores envolvidos na proposta (questão 8), 84,6% dos preceptores consideram que a proposta promoveu o diálogo eficaz com seus colegas e/ou o planejamento em conjunto, sendo que 53,8% atribuíram pontuação máxima para o envolvimento dos colegas na proposta. Entretanto, ainda mais de 15% dos professores não conseguiram efetivar o diálogo e/ou planejamento em conjunto. Rego *et al.* (2017), apontam que é imprescindível salientar aspectos que são fundamentais para seguir em direção a interdisciplinaridade tais como: “diálogo, atitude, planejamento, integração dos conteúdos disciplinares, comprometimento, reflexão e crítica do fazer interdisciplinar.

Kleiman e Moraes (1999, p. 24) relatam que as formações diante de uma perspectiva positivista e fragmentada dificulta ainda mais o desenvolvimento de trabalhos em equipes que por sua vez deixa de consolidar avanços significativos e propícios para integração dos conhecimentos.

As principais dificuldades e/ou limitações enfrentadas pelos envolvidos durante a execução do projeto interdisciplinar de estágio 4 é refletido no gráfico 2.

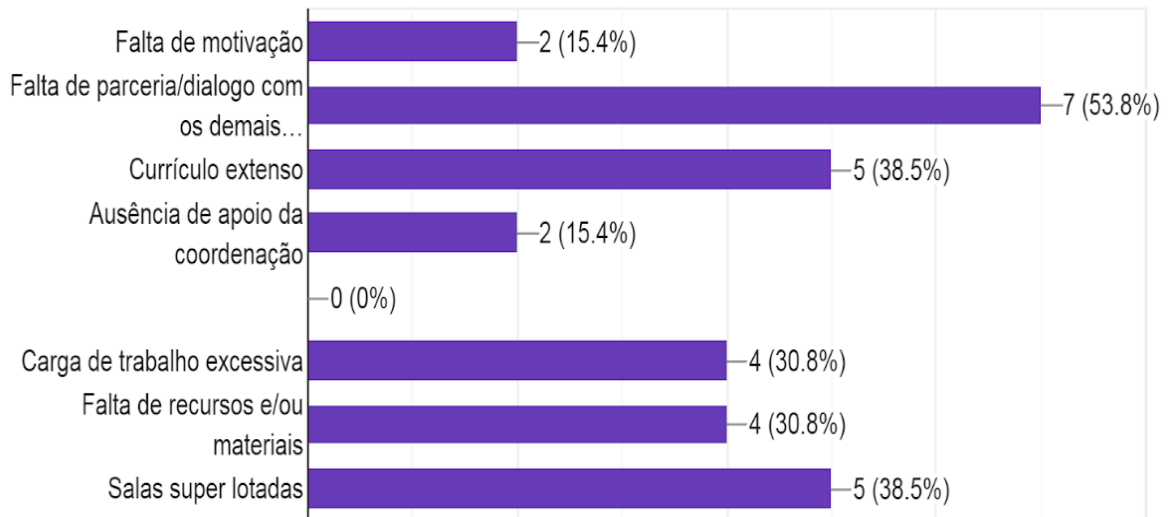


Gráfico 2: Respostas sobre as dificuldades encontradas durante a execução das atividades interdisciplinares.

Apesar de mais de 84% terem considerado o trabalho proveitoso quanto ao diálogo estabelecido, o que o gráfico 2 nos reflete é que há uma grande falta de parceria e diálogo com os demais colegas de profissão, ou seja uma das principais razões segundo estes, para o não cumprimento dos objetivos quanto ao projeto interdisciplinar.

Outros relatam que o currículo extenso dificulta a realização dos projetos propostos, além disso a carga de trabalho excessiva, a falta de recursos e/ou materiais para desenvolvê-las e por conseguinte as salas superlotadas também são variáveis indispostas e elementares para o desempenho de algumas dessas atividades.

Pelo gráfico 3 é possível analisar as oportunidades que os professores tiveram em realizar atividades de caráter interdisciplinar durante suas formações iniciais (questão 10).

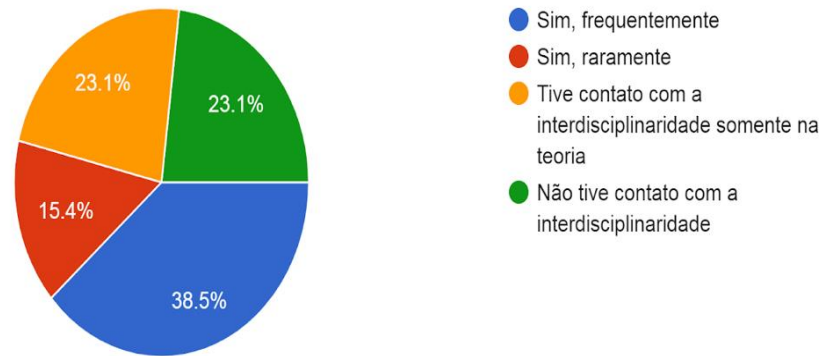


Gráfico 3: Respostas quanto as oportunidades de já terem realizado atividades interdisciplinares em algum momento de suas formações iniciais.

É possível verificar que apesar da maioria (77%) que tiveram contato com a interdisciplinaridade na sua formação inicial, uma parcela importante dos preceptores teve esse conhecimento somente na teoria (23,1%). E apesar de 23,1% dos professores preceptores não terem adquirido conhecimento teórico nem prático sobre essa abordagem na formação inicial, antes mesmo de receberem os alunos de ESECN4, 92,3% afirmaram já ter desenvolvido atividades com essa abordagem na escola.

Diante do exposto na pergunta anterior, a pesquisa procurou saber, na visão dos professores preceptores, se a experiência vivenciada pelos licenciandos durante a realização do estágio supervisionado pode torná-los mais capacitados à prática interdisciplinar quando se tornarem professores (questão 11). As notas atribuídas pelos professores preceptores quanto a experiência interdisciplinar durante a formação dos licenciandos possui variação de um a cinco. Em sua grande maioria (84,6%), dos preceptores afirmaram que a imersão nessas práticas durante o estágio supervisionado poderá ser favorável ao licenciando quanto a sua capacidade de trabalhar interdisciplinarmente na futura profissão.

Isso está de acordo com Alarcão (1996) ao sugerir “que os futuros professores fossem colocados em situação de experiência directa mais cedo, não criando um fosso entre teoria e prática, mas antes possibilitando o aprender fazendo”.

Diante da diversidade de compreensão sobre o conceito epistemológico da interdisciplinaridade já discutida nos resultados da questão 5, a questão 11 procura saber se na visão dos preceptores o desenvolvimento do trabalho com os estagiários modificou ou esclareceu a concepção deles sobre a interdisciplinaridade. As respostas são apresentadas no quadro 3.

Quadro 3: Respostas dos professores para a pergunta de nº 12 do questionário.

<i>Respondentes</i>	O desenvolvimento do trabalho com os alunos de estágio modificou/esclareceu a sua concepção sobre interdisciplinaridade?
<i>Professor 1</i>	Sim
<i>Professor 2</i>	Sim, cada experiência gera novos aprendizados.
<i>Professor 3</i>	Sim, pois os licenciandos apresentaram algumas visões relacionadas aos autores renomados da área, como: Fazenda e Japiassú.
<i>Professor 4</i>	Com certeza essa turma que está chegando agora, já estão familiarizados com o tema, tem mais facilidades em trabalhar em grupo, diferente da minha turma que tivemos que nos adequar aos poucos. Então essa parceria só veio a nos enriquecer.
<i>Professor 5</i>	Sim
<i>Professor 6</i>	Já tinha conhecimento e trabalhava desta forma quando viável.
<i>Professor 7</i>	Não
<i>Professor 8</i>	Eu sempre gostei de trabalhar interdisciplinarmente e entendo a importância de tal. Tive uma formação que

	me capacitou ministrar aulas assim. Quando recebi os alunos de estágio percebi que eles ainda não têm total esclarecimento do que seja e como fazer. Aproveitei a oportunidade e passei algumas dicas de aulas interdisciplinares para eles.
<i>Professor 9</i>	Reforçou e ampliou minhas ideias e me motivou. Não foi tão difícil assim. Com ajuda e planejamento prévio dá para fazer.
<i>Professor 10</i>	Sim
<i>Professor 11</i>	Quando eu recebi o estagiário eu havia já tido algumas experiências profissionais interdisciplinares interessantes, mas acho que nessa oportunidade específica o caráter interdisciplinar não ficou tão acentuado quanto eu acho que poderia.
<i>Professor 12</i>	Na verdade a prática que se adquire no trabalho após a faculdade, na maioria dos casos, é bem diferente do que vemos na faculdade. Uma série de questões que acometem os professores regentes não estão na responsabilidade do estagiário, que é mais "livre" para idealizar e planejar com muito mais tempo e tranquilidade as atividades da disciplina. O dia-a-dia da escola é muito diferente do que se vê, mesmo com os quatro estágios obrigatórios. Chega a ser um choque, a realidade e a Universidade ainda estão muito distantes e com as tecnologias da comunicação cada vez mais dentro das escolas, logo será necessária uma

	reformulação das licenciaturas, da função ou da atual de todos nós docentes.
--	--

As respostas do quadro 3 nos mostram a importância da experiência do trabalho interdisciplinar durante o estágio supervisionado não só na formação do licenciando, futuro professor, mas também na formação continuada dos preceptores que já estão atuando, tendo em oportunidades como essa, a possibilidade de ampliar seus conhecimentos e experiências, como ressaltamos nas falas dos professores 4 e 9.

“Com certeza essa turma que está chegando agora, já estão familiarizados com o tema, tem mais facilidades em trabalhar em grupo, diferente da minha turma que tivemos que nos adequar aos poucos. Então essa parceria só veio a nos enriquecer” (Professor 4)

“Reforçou e ampliou minhas ideias e me motivou. Não foi tão difícil assim. Com ajuda e planejamento prévio dá para fazer” (Professor 9).

Os preceptores aproveitaram para ressaltar a necessidade de constantes práticas interdisciplinares para o aperfeiçoamento das mesmas, como destacamos nas falas dos professores 8 e 11:

“Eu sempre gostei de trabalhar interdisciplinarmente e entendo a importância de tal. Tive uma formação que me capacitou ministrar aulas assim. Quando recebi os alunos de estágio percebi que eles ainda não têm total esclarecimento do que seja e como fazer. Aproveitei a oportunidade e passei algumas dicas de aulas interdisciplinares para eles” (Professor 8).

“Quando eu recebi o estagiário eu havia já tido algumas experiências profissionais interdisciplinares interessantes, mas acho que nessa oportunidade específica o caráter interdisciplinar não ficou tão acentuado quanto eu acho que poderia”. (Professor 11).

É importante ressaltar que uma única experiência interdisciplinar no estágio supervisionado não tem a pretensão de apresentar todas as dificuldades e desafios

enfrentados no dia-a-dia da escola pelo professor regente ao estagiário, como esclarece o professor 12 em sua resposta:

“Na verdade a prática que se adquire no trabalho após a faculdade, na maioria dos casos, é bem diferente do que vemos na faculdade. Uma série de questões que acometem os professores regentes não estão na responsabilidade do estagiário, que é mais “livre” para idealizar e planejar com muito mais tempo e tranquilidade as atividades da disciplina. O dia-a-dia da escola é muito diferente do que se vê, mesmo com os quatro estágios obrigatórios. Chega a ser um choque, a realidade e a Universidade ainda estão muito distantes e com as tecnologias da comunicação cada vez mais dentro das escolas, logo será necessária uma reformulação das licenciaturas, da função ou da atual de todos nós docentes” (Professor 12).

Sobre a dificuldade de se efetivar a interdisciplinaridade Santomé (1998) faz a seguinte colocação:

[..] neste século é que adquire maior rigor e justificativa a defesa da interdisciplinaridade, diante da ingenuidade das propostas anteriores, baseadas mais em uma nostalgia perante unidade epistemológica perdida e perante as dificuldades para adequar-se ao velocíssimo crescimento do conhecimento e da tecnologia que, especialmente desde meados do século XIX, manifestam um ritmo muito acelerado. Nostalgia também de uma meta utópica, como a busca de um saber absoluto, uma espécie de ciência das ciências. (SANTOMÉ, 1998, p. 48).

Durante a formação inicial do futuro professor, o estágio supervisionado tem o papel de preparar professores mais reflexivos e conscientes para práticas inovadoras superando as atitudes e os moldes encontrados pelo caminho, na busca por construir o novo, ainda que difícil seja o elo com a aprender a aprender.

A realidade condicionada a Universidade ainda requer alguns esforços quanto a articulação entre universidade-escola, trabalhar diante da perspectiva que as aproxime se torna importante, pois deste modo tenta-se ao máximo diminuir os caminhos para se palpar tal objetivo.

O quadro 4 a seguir apresenta as respostas quanto as nuances para os pontos que interferiram nas atividades aplicadas, bem como contribuições a serem reiteradas para um melhor desempenho diante das dificuldades encontradas.

Quadro 4: Respostas dos professores para a pergunta de nº 14 do questionário.

Respondentes	Diante da atividade desenvolvida, poderia contribuir com algum ponto capaz de nortear uma melhor desenvoltura em futuros projetos relacionados ao tema?
<i>Professor 1</i>	Atividades lúdicas
<i>Professor 2</i>	Maior tempo para planejar a atividade.
<i>Professor 3</i>	Um ponto interessante seria, trabalhar interdisciplinaridade com nivelamento de turmas, como é feito nos ciclos, aproveitando sempre o ponto mais forte do aluno.
<i>Professor 4</i>	Ciências Naturais e Educação Física conseguem fazer uma interdisciplinaridade bem interessante porque possui muitos conteúdos afins.
<i>Professor 5</i>	Sim, a colaboração com novas ideias sempre abre outros horizontes.
<i>Professor 6</i>	Realizar a docência sob o molde da interdisciplinaridade exige muita pesquisa e boa capacidade de se relacionar com os pares de profissão. Quando docentes são formados nessa perspectiva, certamente a interdisciplinaridade acontecerá de forma natural.
<i>Professor 7</i>	Que os alunos fossem para a escola com mais concisão do que seja a interdisciplinaridade.
<i>Professor 8</i>	Eu achei ótimo, não foi algo engessado, foi maduro, sério e divertido. Não houve brincadeiras de gosto duvidoso. Os alunos participaram 100%. Parabéns aos estagiários e seus professores mentores.

<i>Professor 9</i>	Reunir com os professores e coordenação para definir estratégias pra abordagem dos conteúdos.
<i>Professor 10</i>	Acredito que o estagiário ao realizar o contato inicial com o professor deve se esforçar para deixar mais nítida ou profunda a proposta interdisciplinar. Além disso, o próprio conteúdo das aulas, no caso era uma relação entre História e Ciências Naturais, poderia trazer mais elementos da conjuntura histórica, social, política e ideológica que marcavam o cenário nas diferentes épocas de descobrimentos científicos importantes.
<i>Professor 11</i>	Os projetos são as melhores formas de se utilizar da interdisciplinaridade nas escolas. Em uma aula, ou duas até pode-se aplicá-la, mas com uma sequência pedagógica como um projeto o trabalho rende muito mais e a participação dos alunos é efetivamente maior.

Diante das narrativas e perspectivas encontradas pelos professores durante as práticas desenvolvidas, justificam o que tornaria o trabalho interdisciplinar ainda melhor, tendo em vista que mesmo com os impasses apresentados por eles, juntamente com os estagiários, pode se desempenhar tarefas e alcançar seus objetivos enquanto futuros professores reflexivos.

Para Santomé (1998), a interdisciplinaridade tem objetivado para um papel muito importante na busca por solucionar problemas sociais e científicos, colaborando de forma decisiva por tornar mais claro os problemas ainda ocultos não enxergados pelas análises disciplinares.

Para tanto fomentar formas de trabalhar interdisciplinarmente se faz importante sobre os aspectos que se tem ao alcançar a interconexão das diferentes áreas dos saberes, necessitando ainda mais esforços dos envolvidos nessa complexa tarefa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das respostas dos professores preceptores é possível perceber que a epistemologia da interdisciplinaridade ainda não está clara entre eles dificultando uma avaliação dos projetos executados na escola durante o ESECN4.

Os professores ressaltam ainda que o estágio supervisionado mesmo com carga horária insuficiente tende cada vez mais aproximar os futuros professores ao entendimento da complexidade da realidade escolar. Dessa forma, o estágio então tem a finalidade de consolidar a formação docente, aproximando os conhecimentos aprimorados durante a licenciatura com a vivência escolar.

Os relatos dos professores refletem suas práticas a respeito da interdisciplinaridade e se de fato conseguiram atingir parcialmente a proposta, caracterizando as dificuldades encontradas por professores e estagiários dentro dos seus limites vivenciados no contexto escolar.

Diante do que os professores apontam como problemas a serem sanados sobre os impasses na aplicação do projeto, verifica-se uma grande preocupação em efetivar a proposta, mesmo sabendo que o espaço no qual se encontram está repleto de adversidades e que precisam ser notadas e ao mesmo tempo superadas.

Essas experiências tende aproximar estagiários e professores preceptores, fomentando o diálogo e uma boa correlação durante suas afinidades em âmbito escolar superando uma educação ainda fragmentada.

O que nos leva acreditar nas significativas mudanças a respeito da prática interdisciplinar é o desempenho de pesquisadores em se debruçar sobre estudos e reflexões sobre o assunto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. *Formação Reflexiva De Professores: Estratégias de Supervisão*. Porto - Portugal: Porto Editora, 1996.

ARAÚJO, N. C. J.; SILVA, D. M. S., FALCOMER, V. A. S. As concepções de interdisciplinaridade dos licenciandos em ciências naturais: o papel da disciplina de estágio supervisionado de ensino. Encontro Nacional Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2017. *Anais XI ENPEC*, pp. 1-11, 2017.

AUGUSTO, T. G. S.; CALDEIRA, A. M. A. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de

ciências da natureza. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 12, n. 1, p. 139-154, 2016.

BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão. *Simpósio Nacional de Educação*, v. 20, 2008.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na formação de professores. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 24-32, maio 2009.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia*. 6a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. 176 p.

FERNANDES, R. F.; STRIEDER, R. B. Questionamentos e Opiniões de professores de Ciências da Natureza sobre Educação CTS. *Indagatio Didactica*, v. 8, n. 1, 2016.

GIBBS, G. *Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa*. Bookman Editora, 2009.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago Editora; 1976, 72-73 p.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. *Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes Nos Projetos da Escola*. 6. ed. Campinas - Sp: Mercado de Letras, 1999.

LENOIR, Y.; LAROSE, F. Uma tipologia das representações e das práticas da interdisciplinaridade entre os professores do primário no Quebec. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, v. 79, n. 192, 2007.

MIRANDA R. G. Da interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. (Org.). *O Que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008. p. 113-124.

NOGUEIRA, N. R. *Interdisciplinaridade aplicada*. 4.ed. São Paulo: Érica, 1998.

PIRES, F. C. O. O papel do professor orientador na efetivação do Estágio: múltiplas visões. *Políticas de formação inicial e continuada de professores*, v. 1, p. 930-941, 2012.

REGO, E. C. M.; GUIMARÃES, E. M.; BARROS, M. R. M.; FALCOMER, V. A. S. Uma revisão bibliográfica sobre as impressões de professores a respeito da interdisciplinaridade no ensino de ciências. *Interdisciplinaridade*, n. 11, p. 39-57, 2017.

SALES, J. A. M. de; BARRETO, M. C.; NUNES, J. B. C.; NUNES, A. I. B. L.; FARIAS, I. M. S.; MAGALHÃES, R. de C. B. P. *Formação e Práticas Docentes*. Fortaleza - Ce: Eduece, 2007.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Silva, R. M. G. D., & Schnetzler, R. P. (2008). Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. *Química Nova*, 31(8), 2174-2183.

SOUZA, R. V.; BERNARDES, M. B. J. Estágio supervisionado: o papel do professor regente na formação dos licenciandos. *Caminhos de Geografia*, v. 16, n. 55, 2015.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 2012.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa **“A VISÃO DOS PROFESSORES PRECEPTORES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTERDISCIPLINAR”** da Faculdade UnB Planaltina, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Viviane Aparecida da Silva Falcomer.

A pesquisa tem como objetivo conhecer a visão que os professores preceptores têm sobre a interdisciplinaridade e sobre a prática formativa interdisciplinar durante o estágio supervisionado de Ensino em Ciências.

Espera-se com essa pesquisa contribuir para o curso de Ciências Naturais no sentido de compreender a colaboração do estágio supervisionado para a formação de um futuro professor dentro da perspectiva interdisciplinar.

A participação na pesquisa não oferece nenhum tipo de risco ao participante, sendo-lhe garantido o sigilo quanto à sua identidade. Salieta-se que a sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração financeira.

A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Considerando que todas as dúvidas foram esclarecidas, a proposta e os procedimentos envolvidos no estudo foram apresentados, solicito o seu consentimento, expressando seu interesse e participação. Sua resposta ao questionário garante sua autorização.

ACADÊMICO
Wagneer Cardoso Cirqueira

7) Você acredita que a atividade desenvolvida ajudou os seus alunos a interligarem as diferentes áreas dos saberes?

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Não ajudou	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Ajudou muito

8) Você acredita que a atividade desenvolvida te ajudou a exercitar o diálogo e o planejamento em conjunto com seus colegas?

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Não ajudou	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Ajudou Muito

9) Quais as principais dificuldades/limitações encontradas no que diz respeito ao planejamento e execução de atividades interdisciplinares?

Marque todas que se aplicam.

- Falta de motivação
- Falta de parceria/dialogo com os demais professores
- Currículo extenso
- Ausência de apoio da coordenação
- Alunos preferem o método tradicional
- Carga de trabalho excessiva
- Falta de recursos e/ou materiais
- Salas super lotadas
- Outro: _____

10) Durante sua formação inicial, você teve a oportunidade de realizar atividades de caráter interdisciplinar, seja dentro de uma disciplina, projeto ou atividade similar?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, frequentemente
- Sim, raramente
- Tive contato com a interdisciplinaridade somente na teoria
- Não tive contato com a interdisciplinaridade
- Outro: _____

11) Em sua opinião, essa experiência durante o estágio supervisionado formará professores mais capacitados para trabalharem interdisciplinarmente? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
A experiência não influenciará	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	A experiência influenciará muito

12) O desenvolvimento do trabalho com os alunos de estágio modificou/esclareceu a sua concepção sobre interdisciplinaridade?

13) O contato com a interdisciplinaridade por meio dos estagiários influenciou no seu método de abordagem em sala de aula? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não influenciou	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Influenciou muito

14) Diante da atividade desenvolvida, poderia contribuir com algum ponto capaz de nortear uma melhor desenvoltura em futuros projetos relacionados ao tema?
